

SOBRE A PRESENÇA DE AMBIENTE MARINHO NO MEMBRO MORRO DO CHAVES, FORMAÇÃO COQUEIRO SECO, APTIANO INFERIOR DA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Luiz Fernando Freitas Rodrigues¹, Vladimir de Araújo Távora²

Bolsista PRH-06 ANP, luizfernandogeo@gmail.com. ¹Laboratório de Paleontologia, Faculdade de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará, ²Laboratório de Paleontologia, Faculdade de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Pará

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: os dados sedimentológicos e litoestratigráficos sugerem que os níveis pelíticos que ocorrem ciclicamente com pacotes arenosos do Membro Morro do Chaves representem pulsos marinhos, enquanto a ostracofauna e ictiofauna atestam flutuações do nível do lago por monções. O registro de microfósseis tipicamente marinhos elucidaria este problema geológico, já que o registro de um dinoflagelado e de peixes marinhos apenas no estágio adulto podem significar aloctonia. O trabalho aqui propõe-se a investigação da existência de foraminíferos e microbriozóários nos pacotes pelíticos, e assim contribuir para o entendimento da evolução da seção rifte da Bacia de Sergipe-Alagoas.

OBJETIVO: A presente pesquisa objetiva a análise dos 11 níveis de argilitos e siltitos em busca de microfósseis calcários tipicamente marinhos visando a definição da história geológica de evolução da Formação Morro do Chaves, ainda controversa quanto a este aspecto.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: A Micropaleontologia tem consolidado correlações geológicas, fornecendo o arcabouço cronoestratigráfico e paleoambiental das bacias sedimentares. Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para formação de recursos humanos na área de Geologia de Reservatórios, cuja a ferramenta de trabalho além de eficaz e confiável para a prospecção do petróleo e hidrocarbonetos gasosos nas bacias sedimentares também é economicamente viável para qualquer empresa que trabalhe com a exploração deste bem mineral essencial para o bem estar da sociedade moderna.

RESULTADOS OBTIDOS: No processo de separação dos microfósseis, realizado com a utilização de lupa binocular, foram analisados quatro níveis pelíticos da Pedreira Atol situada no município de São Miguel pertencente ao Membro Morro do Chaves, e encontrados fragmentos de dente de peixe e espinho de equinóide além de um foraminífero bentônico na base do perfil ainda não tratados taxonomicamente, mas que podem indicar influência marinha, objeto desta investigação científica.